



TRIUNFO

do Coração de Jesus

Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus - Publicação Semestral Ano XXXI - N 77 - Julho/Dezembro 2025



Um Novo Amanhecer

**Apóstolas do
Sagrado Coração de Jesus**
Província Brasileira Clélia Merloni

Publicação Semestral Ano XXXI
Nº 77 - Julho/Dezembro 2025
Curitiba – PR

Superiora Provincial: Ir. Marinês Tusset

Editorial: Ir. Elaine de Oliveira André

Revisão: Ir. Ilza Ravazzoli

Herminia Mota

Jornalista: Anelise Wickert

MTB 0012553/PR

Fotos: Banco de Imagens das ASCJ

Colaboradores desta edição:

Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus
e Amigos

Editoração: Agência Trinitas

Impressão: Gráfica Imperial

Tiragem: 2.550 exemplares

Circulação dirigida impressa e digital.

Para cópia e publicação,
favor entrar em contato.

Correspondência:

comunic@apostolas-pr.org.br

TRIUNFO do Coração de Jesus

Av. Visconde de Guarapuava, 4747
80.240-010 – Batel - Curitiba – PR
(41) 3112-1400

www.apostolas-pr.org.br

www.madreclelia.org

Facebook: @ASCJ.PBCM

Instagram: ascj.brasil



Palavras da Superiora Provincial

Ir. Marinês Tusset

Grandes eventos marcaram o Ano Jubilar, desde a sua abertura no final de dezembro de 2024, com o saudoso Papa Francisco, e agora vislumbramos o seu encerramento com o Papa Leão XIV. Foi um ano de graças, de conversões e de visibilidade de nossa Igreja Católica. Milhares de fiéis de diversas partes do mundo se deslocaram para Roma, para atravessar as portas santas e receber a indulgência plenária, um dos principais objetivos do Jubileu. Milhares de católicos fizeram peregrinações em seus países, irmanados com o mesmo objetivo e professando a fé no Cristo Ressuscitado. Essas celebrações locais são um reflexo da universalidade da Igreja, que une povos e culturas em torno da esperança comum, na salvação em Cristo.

Na Bula de Proclamação do ano Jubilar, Papa Francisco desejava que o ano jubilar fosse caracterizado pela Esperança que não conhece ocaço, a Esperança em Deus. Oxalá, que no coração de cada um de nós, durante este ano, se tenha reavivado a esperança de um mundo melhor, um mundo marcado pela paz, a partir do nosso coração e, consequentemente, a paz em nossos relacionamentos e a paz para o mundo.

A Esperança não acaba com o Ano jubilar, mas se renova a cada ano, especialmente no início do Ano Litúrgico com o advento e a solenidade do Natal, pois foi através da Encarnação do Filho de Deus, que a Esperança entrou no mundo. A simplicidade do presépio nos fala da Esperança. Foi aí que nasceu o “filho de Davi” tão esperado, e é em Jesus que se encontram a esperança de Deus e a esperança dos homens.

Que Neste Natal, olhando para Maria, a Mãe da Esperança, você, leitor (a), possa ser contagiado pela alegria e pela esperança de quem acredita que Deus se fez criança, abandonou sua grandeza para se tornar próximo a você, ser a sua segurança e razão do seu viver. Que ao celebrar o Natal neste ano de 2025, olhando para o presépio, você possa sentir a ternura de Deus que se manifesta através de Deus Menino e se perguntar: Que esperanças o Ano Jubilar despertou em meu coração? Lembre-se sempre que a Esperança nos mantém firmes, mesmo nas tempestades da vida.

Feliz Natal, adornado de muita Esperança!

É esta, irmãs e irmãos, a nossa esperança. Deus é o Emanuel, é Deus conosco (Papa Francisco).

Editorial

Mensagem Editorial, 4

Evangelização

Advento: Tempo de acender a esperança, 5

Apóstola da esperança, a serviço do reino, 6

Jubileu da Educação: Roma 2025, 8

Espiritualidade

Dilexit Nos e a reparação que constróis a civilização do amor, 13

Bem-aventurada Clélia Merloni: a mulher da espera e da esperança, 15

O legado de Francisco na sua autobiografia Esperança, 17

Papa Leão XIV: perfil biográfico e perspectivas sobre seu pontificado, 20

Vocacional

Aqui estou, Senhor!, 22

Vem e segue-me, 24

Confiai

Uma história de fé, 26

Graça alcançada, 29

Celebração do Natal

Natal, a festa da esperança!, 30

Editorial

Ir. Elaine de Oliveira André

Prezados leitores,

Chegamos a mais uma edição especial de final de ano. O mês de dezembro nos convida a voltarmos nossos olhares ao presépio, enquanto concluímos o ano jubilar da esperança. Deus, atento às necessidades do mundo, envia seu Filho para trazer Luz e renovar a vida, por isso nossa capa recorda que o Natal é a Festa do Amor, da alegria e da Esperança.

Na **Sessão Evangelização**, recordamos que o **Advento é o tempo de acender a Esperança**; enquanto aguardamos a vinda do Senhor, preparemos nossos corações vigilantes e confiantes. A Esperança também se renova em atos de serviço, como testemunhamos no artigo: **Apóstola da Esperança, a Serviço do Reino**, no qual apresentamos a missão das nossas irmãs que desenvolvem sua missão no bairro Sabará, em Curitiba-PR. Um presépio vivo, mostrando que a verdadeira Esperança se manifesta no cuidado com os mais vulneráveis.

Ainda nesta sessão, como Igreja, celebramos o **Jubileu da Educação, em Roma**. Uma linda e rica experiência que fortalecerá a missão educativa preparando as novas gerações para serem construtoras do Reino e de um futuro de Esperança.

Na **Sessão Espiritualidade**, o artigo: **Dilexit Nos e a Reparação que Constrói a Civilização do Amor**, nos convida a meditar sobre o Coração de Jesus fonte inesgotável desse Amor, e a reparação, proposta pela Bem-Aventurada Clélia Merloni, como resposta de amor que constrói a justiça e a caridade.

Neste caminho de confiança, a **Bem-Aventurada Clélia**

Merloni, Mulher da Espera e da Esperança, nos fará acreditar que, mesmo diante das tribulações, a fidelidade ao projeto de Deus nos alcançará a paz e a serenidade.

Apresentamos o **Legado de Francisco na Sua Autobiografia**, e analisamos o **Perfil Biográfico e Perspectivas do Pontificado do Papa Leão XIV**, oferecendo uma leitura inspiradora da vida daqueles que, com sabedoria, governam a Igreja e trilham caminhos de Esperança.

Na **Sessão Vocacional**, o artigo: **Aqui estou, Senhor** e a **Chamada Vocacional** expressam que a resposta ao chamado de Deus é o fruto mais belo da Esperança, é um sim corajoso à Vida.

Por fim, como uma proposta para este final de ano, a nossa revista conclui com um roteiro para a **Celebração do Natal em família**. Que esta pequena e rica liturgia promova um encontro verdadeiro com o Menino Deus.

A Luz que emana do presépio ilumine os seus corações, lhes conceda um Santo Natal e vos guie em um Ano Novo de grande Esperança e Paz.

Boa leitura e
Feliz Natal!



Advento:

Tempo de ACENDER A ESPERANÇA

Ir. Marilda Conti

O Advento é tempo privilegiado para contemplar a ESPERANÇA e ir ao seu encontro. Ela é como uma estrela que, ao surgir, conforta o coração, faz olhar para o alto e nos impulsiona a caminhar confiantes.

O nome da nossa esperança é Jesus. E, a cada Natal, Ele vem para reacender a força e o brilho da esperança que habita em todo coração humano. “Quando chegou a plenitude dos tempos, Deus olhou para a esperança do seu povo e enviou o seu Filho para ser Deus conosco” (cf. Gl 4,4). E esta é a razão da nossa alegria: a Esperança vem morar entre nós e em cada um de nós!

A Esperança cristã é uma virtude dinâmica — ela nos põe em movimento. Quando chega o Advento, alguém caminha e acende a primeira vela da coroa, sinal de que o Menino Jesus está prestes a chegar. A Luz, o Esperado das Nações, se aproxima! Então, nossos corações são convidados a entrar em clima de vigilância e espera.

Porém, a espera cristã não é passiva, como a de quem aguarda o ônibus; é ativa, como a da mulher que se prepara para receber uma visita querida: arruma, limpa, organiza tudo — na alegria e na esperança da chegada.

Ao contemplar as figuras/personagens deste tempo, percebemos o quanto a esperança é dinâmica e “em saída”.

O anjo Gabriel sai do céu para anunciar a Maria o plano divino, na esperança de ouvir seu “sim”. Maria, por sua vez, parte de Nazaré e atravessa as montanhas para chegar a aldeia de Ain-Karin, movida pela esperança de ver a obra de Deus em Isabel. José e Maria caminham para Belém, confiando em Deus e esperando encontrar um lugar para o nascimento de Jesus. Alegres na esperança, os pastores, depois de ouvirem a mensagem e o cântico dos anjos,

saem à procura do Menino recém-nascido — o Salvador do mundo. Simeão e Ana, ao chegarem ao templo, exultam de alegria ao verem a esperança da humanidade realizada no Menino que seguram nos braços: “Agora, Senhor, podeis deixar teu servo ir em paz, porque meus olhos viram a Salvação esperada” (Lc 2,29). Os magos, de países distantes, se movem com os olhos fixos na estrela da esperança que os conduzirá ao Rei dos reis.

Caminhemos também nós, como peregrinos, em direção a quem precisa de luz e de esperança. Que a dinamicidade do Natal nos coloque em movimento, para sermos sinais vivos da Esperança que nasceu para nós e nos impulsiona à vida em plenitude!

O Advento é um convite a renovar a confiança, abrir o coração e permitir que a Esperança — que tem nome e rosto em Jesus — volte a brilhar em nós.

Apóstola da esperança, A SERVIÇO DO REINO

Ir. Juliana Harumi Kobayashi

Impelido pelo amor do Coração de Cristo, o DIVINA, Centro de Assistência Divina Misericórdia, manifesta a todas as crianças, adolescentes e idosos, nas suas diversas missões, o carisma da Bem-Aventurada Clélia Merloni, mulher que, desde que iniciou sua trajetória vocacional, dedicou-se inteiramente aos órfãos, pobres e necessitados. Hoje, esse carisma perpassa a presença e o testemunho das Irmãs Apóstolas do Coração de Jesus, que se dedicam diariamente nesta missão.

Por meio de diversos projetos, o DIVINA oferece a todos os usuários uma vida mais saudável, um crescimento mais harmonioso, um aprendizado significativo e, com isso, um futuro melhor, contribuindo assim na formação de cidadãos responsáveis e conscientes, promovendo um mundo mais justo e fraterno. Atendendo 220 crianças e adolescentes e 210 pessoas idosas, em suas 4 unidades, a mística que permeia esta missão é inspirada em Lucas 2,52:

“Jesus crescia em estatura, sabedoria e graça”, possibilitando a cada irmão uma vida mais digna em todas as suas dimensões. Acreditar na semente que é lançada em diversos terrenos, é colocar em prática o Reino de Deus no concreto da vida, pois “investir em crianças, adolescentes e pessoas idosas é uma atitude profeticamente cristã, eticamente correta, socialmente responsável, economicamente viável e historicamente sentida!” (Ir. Anete Giordani).

Como gestora dessa nobre missão, Irmã Anete Giordani, no dia 26 de junho de 2025, recebeu o Título de Cidadã Honorária do Paraná, um justo reconhecimento de sua incansável dedicação e missão em meio ao povo de Deus, na assistência aos vulneráveis, bem como na luta por direitos, pela justiça social, tornando-se um sinal de Esperança e

comprometimento com o Reino de Deus. Já em 2008, Ir. Anete havia recebido o título de Cidadã Honorária de Curitiba por sua atuação incansável. Também recebeu o Prêmio Cidade



de Curitiba, o Prêmio Papa João Paulo II da Câmara Municipal de Curitiba e uma Menção Honrosa da Assembleia Legislativa do Paraná. Mais que “exaltar” uma pessoa, esses títulos revelam a importância do trabalho desenvolvido numa região empobrecida da cidade, esquecida pelo poder público, mas que teve significativos avanços graças ao trabalho realizado pelo Divina, fundado e administrado há mais de 40 anos pelas Irmãs Apóstolas.

Com gratidão e alegria, a Equipe do DIVINA parabeniza a Ir. Anete por tão grande missão realizada, pela qual busca servir com zelo e simplicidade aos irmãos, movida pelo exemplo da Bem-Aventurada Clélia Merloni, deixando transparecer em cada gesto a luminosa confiança no Deus providente e amoroso. Com as palavras do Papa Leão XIV, deixemo-nos sensibilizar pelos clamores dos nossos irmãos, pois

“no rosto ferido dos pobres encontramos impresso o sofrimento dos inocentes e, portanto, o próprio sofrimento de Cristo”

(Dilexi Te 9).

Visite o vídeo no Youtube sobre esta missão:



Jubileu da Educação: Roma 2025

Ir. Ilda Basso

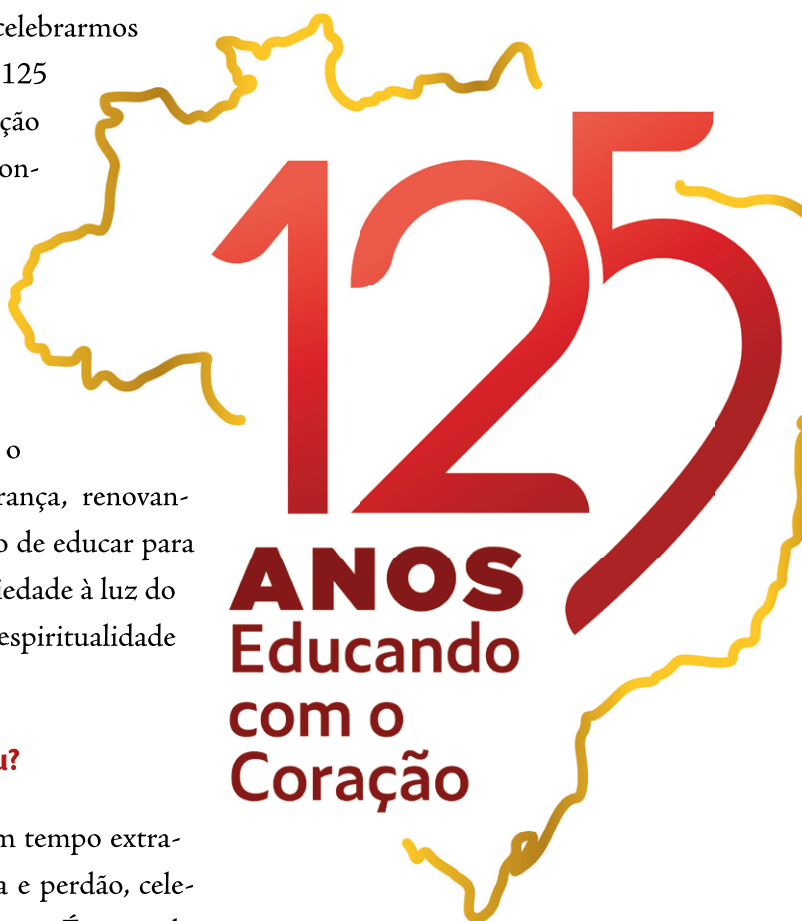
O ano de 2025 é marcado por dois acontecimentos de grande significado: para a Igreja, a celebração do Jubileu da Esperança, tempo de graça, renovação espiritual e, para a SAGRADO – Rede de Educação, a comemoração dos 125 anos de presença educativa no Brasil, um sinal de fidelidade ao carisma e à missão deixada pela Bem-aventurada Clélia Merloni.

Ao convocar o Jubileu, o Papa Francisco nos lembra que somos chamados a ser “Peregrinos de Esperança”, caminhando juntos em um mundo marcado por desafios, mas também por possibilidades de fraternidade e solidariedade. Nesse mesmo espírito, a trajetória da Educação Cleliana no Brasil revela-se como uma peregrinação de esperança que, ao longo de mais de um século, tem formado gerações de crianças, adolescentes, jovens e adultos na fé, no amor, no conhecimento e nos valores.

Assim, ao celebrarmos o Jubileu e os 125 anos de Educação Cleliana, somos convidados a olhar para o passado com gratidão, viver o presente com paixão e abraçar o futuro com esperança, renovando o compromisso de educar para transformar a sociedade à luz do Evangelho e da espiritualidade cleliana.

O que é o Jubileu?

O Jubileu é um tempo extraordinário de graça e perdão, celebrado a cada 25 anos. É marcado por peregrinações, encontros de diferentes segmentos, orações, confissões e obras de misericórdia. Para os cristãos, significa recomeço e esperança: um convite a redescobrir a beleza da fé e o compromisso com a justiça, a fraternidade e



a solidariedade. Em 2025, o tema escolhido pelo Papa Francisco é “Peregrinos de Esperança”, um chamado a todos os homens e mulheres de boa vontade para que caminhem juntos em busca de um mundo mais humanizado, fraterno, solidário e pacífico.

A convocação do Papa Francisco aconteceu no dia 09 de maio de 2024, quando ele anunciou oficialmente a realização do Jubileu Ordinário de 2025, convidando a Igreja inteira a preparar-se com um percurso espiritual e pastoral. Em sua convocação, recorda que a humanidade vem de tempos difíceis – como guerras, desigualdades, pandemias e crises ambientais – e que o Jubileu deve ser um momento de esperança viva. O Papa pede que este tempo seja marcado pelo encontro, pela fraternidade e pela confiança no amor de Deus que nunca abandona seus filhos.

Todo Jubileu é oficialmente proclamado por meio de um documento chamado Bula Pontifícia. No caso de 2025, a bula de convocação é intitulada “Spes non confundit” (“A esperança não decepciona”), publicada em 2024. Nela, o Papa Francisco recorda o chamado a sermos peregrinos de esperança, atentos às dores do mundo, mas firmes na fé em Cristo. A bula apresenta também as indicações práticas para as celebrações jubilares, indulgências e peregrinações a Roma e às catecrais do mundo inteiro.



O Logotipo do Jubileu

O logotipo oficial do Jubileu 2025 foi escolhido após um concurso internacional. Ele apresenta quatro figuras humanas entrelaçadas, representando toda a humanidade, que caminha unida rumo ao futuro.

Elas se apoiam umas nas outras, sinal de solidariedade, e são conduzidas por uma cruz luminosa, símbolo da fé que guia e ilumina o caminho. Ao fundo, ondas lembram o movimento da vida e do mar da história. No conjunto, o logotipo traduz o espírito

do Jubileu: uma humanidade em marcha, sustentada pela esperança e guiada pelo amor de Cristo.

somos chamados a: cultivar escolas como redes de comunhão, onde cada brilho importa; abraçar a diversidade de talentos, culturas e dons, de modo que todos tenham lugar de expressão;

O Mundo da Educação e a Vivência Jubilar em Roma

A educação é chamada a ser um espaço de acolhida, solidariedade e transformação social, onde se aprende a viver como irmãos e irmãs. Viver um Jubileu no âmbito educacional foi, sem dúvida, uma oportu-

nidade única, a nível global, para refletir sobre a importância da educação como instrumento primordial para o desenvolvimento

humano e social. Esse despertar se origina da consciência de uma pertença comum à Igreja e às Escolas Católicas. O Jubileu nos convidou a apostar em uma formação integral que una as três linguagens: mente, coração e mãos. Unidos, educadores e estudantes são chamados a se tornarem construtores de esperança: cultivar o diálogo, superar divisões, respeitar as diferenças e cuidar da Casa Comum.

Na imensa constelação da educação, cada pessoa é uma estrela: há aquelas cujas luzes imediatamente se destacam, e outras cujas cintilações são mais

sutis, mas todas são essenciais para iluminar o firmamento do saber, da cultura, da arte e da comunhão. Quando reconhecemos que não estamos isolados, que so-

promover uma educação que não reduza o humano ao útil, mas que o eleve ao belo e ao transcendente, fazendo com que o aprendizado vá além do saber técnico

mos parte de uma constelação, descobrimos que o brilho de cada um realça o brilho dos demais. Este Jubileu da Educação convidou-nos a contemplar esta verdade: a escola, a sala de aula, o espaço formativo são lugares sagrados onde cada criança, adolescente, jovem e educador é luz. Luz que dialoga com outras luzes, outras culturas, outras histórias, outras esperanças. Luz que cresce quando se atreve a projetar-se, a



expressar-se, a compartilhar talentos e dons únicos.

Na constelação educativa, não se trata de competir, mas de responder ao chamado de cada ser humano à dignidade, à beleza e ao sentido. A educação integral – intelectual, ética e espiritual – é chamada a lapidar o diamante interior que Deus depositou em cada um, para que esse brilho interior não fique escondido ou abafado, mas se manifeste: nas artes, na ciência, no cuidado, na gentileza, na justiça e na fraternidade.

A expressão “Somos uma constelação” nos lembra que, embora as estrelas pareçam distantes, formam padrões visíveis. Isso acontece apenas quando nos abrimos ao conjunto, quando cada um brilha para o bem comum. E “Estrelas que Brilham” nos lembra a importância de cuidar da luz dos outros, de acreditar, valorizar, incluir e inspirar.

Neste Jubileu, sob a inspiração da esperança, somos chamados a: cultivar escolas como redes de comunhão,



onde cada brilho importa; abraçar a diversidade de talentos, culturas e dons, de modo que todos tenham lugar de expressão; e promover uma educação que não reduza o humano ao útil, mas que o eleve ao belo e ao transcendente, fazendo com que o aprendizado vá além do saber técnico, alcançando corações, sensibilidades e formando em liberdade e responsabilidade.

O Jubileu foi, é e continuará a ser um tempo de reconhecimento do dom que cada um é, enquanto educador, educando, família e comunidade, como luzes singulares. E, quando unidas, essas luzes tornam-se uma constelação que ilumina o caminho para um mundo mais justo, mais esperançoso e mais humano.

Esta celebração do Mundo Educativo na cidade de Roma foi o culminar de muitos projetos e iniciativas que, pelo mundo todo, animam espaços educativos, a começar pelas escolas e universidades, católicas e não católicas. Com início a 27 de outubro, o Jubileu do Mundo Educativo colocou o foco na linguagem da mente, a reflexão em torno dos grandes desafios da educação.

A visita à Vila Educativa foi um espaço que apresentou experiências e novos modelos com vista à disseminação mútua, a partir da linguagem das mãos, proposta pelo Papa Francisco. Além das linguagens da mente e das mãos, foi



possível contar com uma proposta espiritual numa iniciativa que evoca a linguagem do coração.

No sábado, dia 1 de novembro, Solenidade de Todos os Santos, os educadores de todo o mundo se reuniram na Praça de São Pedro, em Roma, para celebrar a Eucaristia. O momento foi de

celebração e de gratidão ao Senhor pelo empenho de todos aqueles que se preocupam com o futuro das jovens gerações, e o forte apelo foi para que a educação seja criadora de fraternidade, paz, justiça e solidariedade. Durante a semana, fomos convidados, como peregrinos, a atravessar a Porta Santa e a participar em inúmeras iniciativas. ►



Enquanto SAGRADO – Rede de Educação, tivemos a alegria e a responsabilidade de participar ativamente das celebrações do Jubileu do Mundo da Educação, em Roma. Este momento foi uma verdadeira experiência de fé, comunhão e esperança, vivida no coração da Igreja.

Nossa pequena representação levou consigo a riqueza e a diversidade da missão educativa cleliana: Irmã Ilda Basso e Irmã Luci Ângela Chaves, Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, do Instituto fundado pela Bem-aventurada Clélia

Merloni; Karol Cristina Ferrari Viccari, educadora, representando todos os profissionais do SAGRADO - Rede de Educação que diariamente dedicam sua vida à formação integral dos educandos; e Camila Dionísio Soares da Costa e Enzo Bettin Rodrigues, educandos, que levam no coração a voz e os sonhos de todos os alunos de nossas Unidades Educacionais.

Estar em Roma, vivendo o Jubileu, foi uma oportunidade única e ímpar de unir tradição e futuro. Conhecer nossas origens, a Casa Geral onde tudo começou e a história de Madre Clélia, foram momentos de muita emoção e união. Ao vivenciar a experiência como peregrinos de esperança,

levaremos na bagagem nossa história de 125 anos de Educação Cleliana no Brasil e, ao mesmo tempo, abriremos horizontes para novas gerações, fortalecendo o compromisso de educar com exce-

lência acadêmica, valores humanos e inspiração cristã.

Conclusão

O Jubileu da Esperança de 2025 é uma oportunidade única para

Como peregrinos de esperança, somos convidados a aprender e ensinar que a vida se constrói com fé, conhecimento e solidariedade

o mundo da educação redescobrir sua missão transformadora. Como peregrinos de esperança, somos convidados a aprender e ensinar que a vida se constrói com fé, conhecimento e solidariedade. Que

este Ano Santo seja um tempo de renovar sonhos, abrir horizontes e formar gerações capazes de acreditar em um futuro melhor.

Créditos - Fotos: Karol Vaccari
| SAGRADO - Rede de Educação

Estar em Roma, vivendo o Jubileu, foi uma oportunidade única e ímpar de unir tradição e futuro.



Dilexit Nos e a reparação que constrói a civilização do amor

Tiago Aparecido Rodrigues

Em uma de suas cartas, a Bem-Aventurada Clélia Merloni admoesta: “Procuremos, filhas, mediante todos os meios que o Senhor nos oferece, tornar Deus conhecido, amado e servido” (Um Coração nos ama, vol. 3, p. 60). Nessa mesma perspectiva, o Diretório Manuscrito das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus inicia afirmando: “O objetivo desta Fundação é o de zelar pela glória do Sagrado Coração de Jesus, propagando-lhe a devoção, procurando reparar os ultrajes que Ele recebe [...]”. Nos dois casos, manifesta-se o intento de comunicar a ternura do Coração do Senhor, isto é, promover reparação. Mas, como se manifesta hoje, no nosso dia a dia, esse zelo ardente que não perde nenhuma oportunidade de fazer o bem?

Essa intuição de nossa Madre permanece viva e pulsante, mais atual que a superficialidade das redes do nosso tempo pode supor.



Evidência disso é a Carta Encíclica *Dilexit Nos*, do Papa Francisco, que nos convida a uma profunda reflexão sobre o amor de Cristo manifestado no seu Sagrado Coração.

Longe de ser uma meditação desencarnada, o documento não só recorda que o amor do Senhor é o núcleo vivo do primeiro anúncio (cf. n.º 32), como também afirma: “O Coração de Cristo é êxtase, é saída, é dom, é encontro. N’Ele tornamo-nos capazes de nos relacionarmos

uns com os outros de forma saudável e feliz, e de construir neste mundo o Reino de amor e de justiça” (n.º 28); concluindo: “O nosso coração unido ao de Cristo é capaz deste milagre social” (*idem*). Claramente, estamos diante de uma espiritualidade que nos coloca no seguimento do Senhor e nos leva ao anúncio do seu amor, isto é, um discipulado e apostolado que nos une a Deus e nos leva

a transformar a sociedade, a promover reparação. Na encíclica, o Papa Francisco interpreta a reparação de modo a dar-lhe um forte significado

o mais nobre e urgente ato de reparação que o Sagrado Coração espera de nós hoje é servir na edificação da civilização do amor

social. No número 182, afirma que construir uma nova civilização do amor é reparar segundo o que o Divino Coração espera de nós.

Não se trata de um compromisso simples e/ou leviano, mas de um empenho que só é forjado no interior de quem sente e sabe abrasado pela ternura de Deus. Sem dúvida, nossa Mãe e Mestre é uma dessas almas. Sua vida, escritos e obras atestam isso. Na carta citada, ela ainda adverte: “Quando no coração existe realmente o amor divino, esse amor suscita um grande desejo de que

construir uma nova civilização do amor é reparar segundo o que o Divino Coração espera de nós



Deus seja conhecido, amado e servido, bem como uma dor profunda diante da ofensa feita a esse bom Deus, e um zelo ardente de reconduzir a Ele os pecadores que o abandonaram”.

Longe de ser um mero conceito, promover reparação se configura como uma resposta ao Amor que nos impele a não perdermos nenhuma oportunidade de fazer o bem e nos doarmos em caridade. Considerando a

Dilexit Nos, é de se observar que o fruto desse empenho reparador será um milagre social, a construção de um Reino de amor e de justiça, pois o mais nobre e urgente ato de reparação que o Sagrado Coração espera de nós hoje é servir na edificação da civilização do amor.



Bem-aventurada Clélia Merloni:

A Mulher da Espera e da Esperança

Ir. Neli Faccin

O Ano Santo da Esperança convida-nos a um profundo mergulho na virtude teologal da esperança, e o itinerário espiritual da Bem-aventurada Clélia Merloni – carinhosamente chamada “Mãe e Mestra” – oferece um farol luminoso para essa jornada. Clélia Merloni encarnou a esperança de tal forma que pode ser definida como “a mulher da espera e da esperança”.

Para trilhar esse caminho com solidez, Clélia recomendava vivamente o estudo do catecismo, sabendo que o real conhecimento das verdades da fé é o fundamento para a prática cristã. A vida virtuosa, segundo o Catecismo, é uma disposição firme para fazer o bem (§1803), e no cristão, é purificada

e elevada pela graça divina (§1810). No entanto, o homem ferido pelo pecado precisa da graça da salvação de Cristo para perseverar, recorrendo aos sacramentos e cooperando com o Espírito Santo (§ 1811).

A esperança é, ao lado da fé e da caridade, uma das virtudes teologais, infundidas por Deus no

batismo para nos capacitar a viver em relação com a Santíssima

Trindade (§1812). Ela é a virtude pela qual desejamos o Reino dos Céus e a Vida Eterna, confiando nas promessas de Cristo e no socorro da graça do Espírito Santo (§1817). A esperança protege contra o desânimo, dá alento e dilata o cora-

ção na espera da bem-aventurança eterna, conduzindo à felicidade da caridade (§ 1818). A Bíblia a descreve como “a âncora da alma”, segura e firme (Hb 6, 19-20).

Essa virtude é tão essencial que o Papa Francisco dedicou a Bula do Ano Santo, *Spes Non Confundit* (“A esperança não decepciona”), ao tema, repetindo a frase de São Paulo (Rm 5,5). O próprio Papa escolheu “Esperança” como nome em sua autobiografia

A esperança protege contra o desânimo, dá alento e dilata o coração na espera da bem-aventurança eterna





e, ecoando o poeta Charles Peguy, a descreve como uma “menina irredutível”: frágil na aparência, mas que arrasta tudo e “atravessará os mundos” à frente da fé e da caridade.

A esperança cristã é infinitamente mais do que um desejo ou confiança humana; é a certeza invencível de que caminhamos para algo que já existe, garantido pelo amor eterno de Deus.

O Testemunho de Madre Clélia: Esperança na Tribulação

Para Clélia Merloni, a esperança foi um verdadeiro programa de vida. Ela demonstrou uma esperança ilimitada, com os olhos fixos na meta do Paraíso. Em seus momentos mais sombrios, como o desastre econômico e as grandes provas morais que a obrigaram a se afastar da Congregação por ela fundada, Clélia jamais perdeu a serenidade. Pelo contrário, ela via esses eventos à luz da esperança, exortando as coirmãs a confiarem

nos méritos de Cristo, e não nos seus próprios. Sua confiança a fazia permanecer tranquila e serena na espera do Esposo, sem temor da morte (§1817).

A esperança é a força que nos faz perseverar na vocação, que nos torna vigilantes e prudentes

O aspecto da “Espera” é central em sua vida. Clélia precisou de grande paciência – a virtude parente da esperança – nas longas demoras de Deus, como no desejo de ter a Eucaristia na capela ou nas cartas não respondidas. A paciência, segundo a Bula do Ano Santo, “mantém viva a esperança e consolida-a como virtude e estilo de vida”. A tribulação, como ensina São Paulo, aumenta a esperança e nos leva a esperar “contra toda a esperança” (Rm 5, 3-5), apoiando-nos unicamente na Palavra de Deus.

Clélia viveu esse abandono total nos braços da Divina Providência. Seu lema, “Deus só”, a fez superar cada obstáculo, ensinando suas filhas espirituais a confiarem no Coração de Jesus. “Continue a confiar e esperar contra toda esperança, no poder do

Coração de Jesus”, era um refrão que resumia sua fé inabalável.

Maria, Estrela da Esperança

Em nosso caminho, Maria é a “Estrela do Mar” (Ave Maris Stella), a maior luz de esperança depois de Cristo. Seu “sim” tornou a esperança dos milênios realidade, e ela permaneceu como Mãe da esperança junto aos discípulos. Que Maria nos ensine a crer, esperar e amar.

Que o Salmo 27 ressoe em nossos corações: “Espera no Senhor, sê firme, fortaleça-se teu coração, espera no Senhor” (Sl 27, 14). Viver como Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus é ser grito profético de esperança e testemunho de caridade, identificando-se com o amor que brota do Coração de Jesus.

A esperança é a força que nos faz perseverar na vocação, que nos torna vigilantes e prudentes como as virgens com óleo nas lamparinas (Mt 25, 1-13). Ela sustenta a fé e alimenta o amor, tornando-nos pacientes nas demoras de Deus.

A promessa de São Paulo é a nossa: “A esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Rm 5,5). Que, neste Ano Santo, a força da esperança nos encha de alegria e paz para que, como a Bem-aventurada Clélia Merloni, transbordemos de esperança pela ação do Espírito Santo (Rm 15,13).

O Legado de Francisco na sua Autobiografia Esperança

Ir. Elaine de Oliveira André

Jorge Mario Bergoglio, o Papa Francisco, deixou-nos um legado valioso. No exercício de seu pontificado ensinou-nos muitas lições de amor, bondade e misericórdia. Cuidou dos menos favorecidos, trabalhou incansavelmente pela Paz e insistiu na defesa da “casa comum”.

Antes de seu falecimento e em colaboração com o editor Carlo Musso, Francisco publicou sua autobiografia. A ideia era apresentar ao público após a sua morte, mas acabou cedendo para ser partilhada no contexto do Jubileu da Esperança porque para ele a história de sua vida era justamente um relato de um caminho feito de muita Esperança.



Assim, em sua autobiografia, Papa Francisco trouxe relatos de diferentes fases de sua vida, associando a muitas situações do contexto atual da época e de como isso impactou na eleição das prioridades de seu pontificado.

Em sua última publicação, observa-se que Francisco evidenciou alguns aspectos importantes e que são necessários e urgentes no contexto atual. Dessa forma, aborda com relevância os seguintes temas:

A construção da Paz

A narrativa de Francisco mergulha em suas origens, começando com a emigração de seus pais e avós para a Argentina, fugindo da guerra. Essa experiência fundadora moldou sua sensibilidade. O Papa expressa sua dor ao longo da vida diante daqueles que semeiam ódio, deixando um rasto de morte, injustiça e fome.

Sua peregrinação a Hiroshima e Nagasaki não foi um mero ato simbólico, mas um reforço contundente da necessidade de manter viva a memória dos horrores da bomba atômica. Para Francisco, as armas são “mensageiras da morte” e a humanidade deve assumir o papel de “mensageiros da Paz”. A mensagem é clara e definitiva: “Nunca mais para a guerra, nunca

mais para as armas e nunca mais para tanto sofrimento.”

A Arte do Encontro

Desde a infância, a desunião era uma fonte de angústia para o jovem Bergoglio. Essa aversão à discórdia o levou a desenvolver o conceito da “cultura do encontro”, que ele considerava a chave mestra capaz de abrir inúmeras portas.

O encontro, segundo Francisco, exige uma constante “peregrinação” — um movimento para fora de nós mesmos, implicando a disposição de dar, mas, crucialmente, também de receber do outro. Ao priorizar o encontro e caminhar juntos, até mesmo os confrontos

mais difíceis podem ser resolvidos de forma respeitosa, superando as diferenças em favor de um bem maior.

O rosto misericordioso de Deus

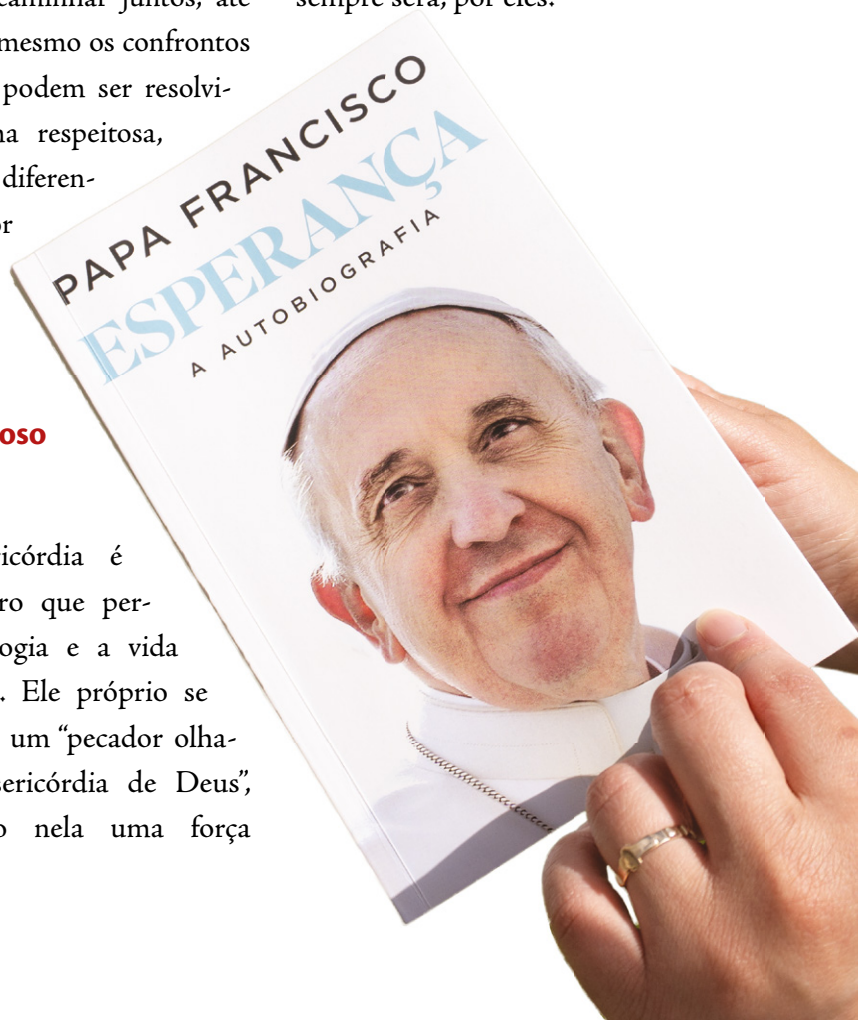
A misericórdia é o fio de ouro que perpassa a teologia e a vida de Francisco. Ele próprio se definia como um “pecador olhado pela misericórdia de Deus”, reconhecendo nela uma força

profundamente transformadora e ligada à fidelidade divina.

O Papa ensinou que o perdão de Deus não é um mero decreto, mas um “afago” que nos acompanha. A nossa busca por Deus é precedida pelo Seu incansável empenho em nos encontrar. Mesmo em nosso erro, Ele nos aguarda com o perdão. A essência de Deus é o amor, e Ele “não pode negar-se a si mesmo”.

A opção preferencial pelos pobres

Durante seu pontificado, Francisco, incansavelmente, recordou que os pobres são os “destinatários privilegiados do Evangelho”, reafirmando que a opção preferencial da Igreja é, e sempre será, por eles.



Em sua autobiografia, ele elucidou que Jesus nos convida a tocar a miséria humana, a sentir “a carne sofrida do outro” para que possamos conhecer a verdadeira força da ternura. Ele destacou Maria, a jovem humilde, como o ícone que escuta e acolhe os desamparados. Para o Papa, os pobres e indefesos são enobrecidos por Deus, um fato de suprema importância.

A Valorização da Mulher

“A Igreja é mulher, não homem.” Disse Francisco em sua autobiografia. Defendeu a urgência de identificar novos critérios para que as mulheres se tornem protagonistas e participantes ativas em

todos os âmbitos da vida social e eclesial. Para o Papa, é imperativo que a voz feminina ganhe peso e que sua autoridade seja cada vez mais reconhecida e exercida.

a esperança é uma “experiência real e concreta”, uma certeza invencível de que “nascemos para as coisas do alto”.

O Cuidado com a Casa Comum

Francisco utilizou sua autobiografia para reforçar o conceito da interconexão de tudo, citando suas encíclicas sociais (Laudato Si’ e Fratelli Tutti). Condenou a exploração da casa comum para sustentar uma economia que “mata, exclui e reduz à fome”, concentrando riqueza e gerando poluição e conflitos.

O Papa conclamou à urgência de salvar vidas e o meio ambiente. As catástrofes globais, para ele, são gritos de alerta que exigem uma resposta imediata: “O momento é agora.”

A Esperança Cristã

Tal como iniciou, o Papa encerra sua obra com o tema da esperança cristã. Ele a define carinhosamente como “uma menina irredutível e espiritualosa”. Longe de ser um mero desejo, a esperança é uma “experiência real e concreta”, uma certeza

invencível de que “nascemos para as coisas do alto”.

O legado de Francisco ainda compreende muitos outros ensinamentos, escritos e gestos que realizou durante sua vida e seu pontificado, mas a sua autobiografia foi sua última publicação e certamente, era essa a mensagem que ele queria deixar ao mundo.

De forma simples, espontânea e profunda, Francisco abriu o coração e toda a sua vida, ensinando mais uma vez que quem confia no Senhor nunca será abandonado, porque “a Esperança não decepciona” (Rm 5,5).

Gratidão, Francisco! O Papa dos necessitados, da misericórdia e dos esquecidos!

“Nós, cristãos, devemos saber que a esperança não ilude nem desilude: tudo nasce para florescer numa eterna primavera. No final, diremos apenas: “Não me lembro de nada em que tu não estejas.”



Papa Leão XIV: *Perfil Biográfico e Perspectivas sobre Seu Pontificado*

Ir. Aguilda Gomes de Abreu

O Cardeal Robert Francis Prevost, nascido em Chicago (EUA), em 14 de setembro de 1955, foi eleito Sucessor de Pedro como Papa Leão XIV, em 8 de maio de 2025. Ele é o primeiro pontífice estadunidense e o primeiro agostiniano. Sua eleição é amplamente interpretada como um sinal de continuidade dos processos de renovação eclesial e da agenda de reformas iniciadas pelo Papa Francisco. Os observadores preveem que seu pontificado manterá a direção de Francisco, mas com “estilo, ritmo, expressões e acentos distintos” (PASSOS, 2025). O primeiro desafio do Papa é, inegavelmente, suceder a um Papa tão influente e inimitável quanto Francisco (PRUVOT, 2025).

Infância, Vocação e Formação

Robert Francis Prevost nasceu em Chicago, Illinois, em uma família católica de classe média. Sua

infância foi marcada pelo ambiente espiritual da paróquia e pela solidez dos valores transmitidos por seus pais: Louis Marius Prevost (diretor de escola, veterano de guerra e catequista) e Mildred Martínez (bibliotecária), de ascendência espanhola. Prevost cresceu em Dolton, periferia de Chicago, desenvolvendo suas raízes humanas e cristãs.

Após estudar no Seminário Menor da Ordem de Santo Agostinho (OSA), formou-se em Matemática e estudou Filosofia na Villanova University (1977). Ingressou no noviciado da OSA em 1977 e emitiu seus votos solenes em

1981. Formou-se em Teologia (Chicago) e foi ordenado sacerdote em Roma, em 1982. Concluiu o Mestrado (1984) e Doutorado (1987) em Direito Canônico pela Pontifícia Universidade Santo Tomás de Aquino (Angelicum).

Experiência Pastoral e Curial

A trajetória de Prevost é notável por seu longo envolvimento missionário, tendo servido no Peru em duas ocasiões (1985–1986 e 1988–1999), em



Chulucanas e Trujillo. No Peru, atuou na formação de aspirantes agostinianos, foi Vigário Judicial e professor em seminários, além de ter cuidado pastoral de paróquias periféricas.

Em 1999, foi eleito Provincial da Província Agostiniana de Chicago e, em 2001, foi escolhido Prior Geral da Ordem de Santo Agostinho por dois mandatos (até 2013), numa das eleições mais rápidas da história da Ordem.

Em 2014, o Papa Francisco o nomeou Administrador Apostólico e, em 2015, Bispo de Chiclayo, no Peru. Sua ascensão final à Cúria Romana ocorreu em 2023, quando foi chamado por Francisco para ser Prefeito do Dicastério para os Bispos e Presidente da Pontifícia Comissão para a América Latina, sendo criado Cardeal em setembro do mesmo ano. Seu papel estratégico na seleção de bispos conferiu-lhe visibilidade e o tornou uma figura de consenso, equilibrando conservadores e progressistas.

Perspectivas do Pontificado

A análise atenta dos primeiros discursos de Leão XIV revela uma sintonia profunda com o magistério de Francisco, embora com distinção de estilo e linguagem. A tônica de seu magistério social é indicada pela sua primeira mensagem, desejando a todos uma “paz desarmada e uma paz que desarma, que é humilde e perseverante”. O Papa Leão XIV expressou claramente sua intenção de continuar

o compromisso de promover o caráter sinodal da Igreja Católica e de desenvolver novas formas para uma sinodalidade mais intensa no campo ecumênico, assumindo o legado de Francisco.

A eleição do Cardeal Prevost reafirma a continuidade do caminho de renovação da Igreja, enfrentando novos desafios com esperança renovada, na certeza de que Cristo Ressuscitado é a nossa Paz.



Referências:

GORGULHO Gilberto da Silva e Col. A Bíblia de Jerusalém. São Paulo; Paulus, 1985.

PASSOS e JÚNIOR, 2025. Leão XIV A Boa-Nova e as coisas novas. São Paulo: Paulinas, 2025.

PRUVOT Samuel et LEBOUCHER Marc. Leão XIV: O novo Papa – São Paulo: Paulus, 2025.

L'OSSERVATORIO ROMANO. Robert Francis Prevost: Uma Biografia do novo Papa. Ed. Vaticano, 14 de maio de 2025.

SCARAMUZZI Iacopo. Visibilidade Global. La Repubblica. Peru, 08 maio 2025 em; Revista Instituto Humanitas Unissinos, Rio Grande do Sul, 09 de maio de 2025.

VATICAN NEWS A vida e a história de Papa Leão XIV: Robertum Franciscum Prevost. 08 maio 2025.

Aqui estou, Senhor!

Hna. Betiana Grisel Palacios

No Coração de Jesus, “recordar com gratidão o passado, viver com paixão o presente e lançar-me com confiança ao futuro.”

Este é o lema que acompanha minha caminhada desde o início da formação no Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus. Nele encontro o sentido da minha consagração e da minha história vocacional.

Hoje, ao partilhar a alegria vivida no sábado, 14 de junho de 2025, na celebração da minha Profissão Perpétua, desejo expressar minha imensa gratidão a Deus, a Maria, à Bem-Aventurada Madre Clélia, à minha família e ao Instituto, que têm sido instrumentos fundamentais nesse percurso de fé, entrega e amor.

A Profissão Perpétua foi para mim um reafirmar profundo do “Sim” que dei ao Senhor no primeiro momento em que senti Seu chamado. Foi um dizer-Lhe, com todo o coração: “Aqui estou!” Com

minhas alegrias e dores, certezas e dúvidas, limites e sonhos. Com minha história entrelaçada pela ternura e pela misericórdia de Deus,

**A Profissão
Perpétua foi
para mim
um reafirmar
profundo do
“Sim” que dei
ao Senhor
no primeiro
momento em
que senti Seu
chamado**

reafirmei diante Dele o desejo sincero de segui-Lo com todo o meu ser.

Na presença física e espiritual de tantas pessoas que me acompanharam ao longo do caminho — algumas testemunhas das minhas lutas, outras do florescimento da vocação

—, renovei a entrega da minha vida ao Coração Sacratíssimo de Jesus, de onde recebo força, consolo e sentido.

Foi um dia marcado por profunda paz interior. Cada detalhe da celebração litúrgica falava

da presença amorosa de Deus, sempre paciente e próximo. A Missa foi presidida pelo Padre Eusebio Hernández Greco, que me acompanha desde o ingresso no Instituto e sempre me incentivou a confiar na fidelidade de Deus, mesmo diante das sombras do caminho.

Tive a alegria de contar com a presença dos meus pais, irmãos, um cunhado e uma das minhas melhores amigas com sua família — todos vindos de Punta Alta, minha cidade natal. Também estavam presentes muitas Irmãs da Congregação, devido ao encontro de formação que ocorreria após a profissão, além de outros sacerdotes e leigos das comunidades onde vivi durante minha formação.





fidelidade, e buscar corresponder ao Seu amor com castidade, pobreza e obediência.

Também é dom e desafio ser irmã entre as irmãs, vivendo a fraternidade e exercitando a maternidade espiritual, acolhendo cada pessoa que o Senhor me confia como presente e missão.

Como dizia Madre Clélia Merloni, nossa fundadora: “Grande e sublime é a missão que nos é confiada.” E por isso, suplico orações para que eu possa ser fiel ao dom recebido, coerente na resposta cotidiana e sempre aberta à ação do Espírito que forma, renova e impulsiona.

Que a Virgem Dolorosa e a Bem-Aventurada Clélia Merloni continuem a ser para mim modelos vivos de entrega generosa e amor incondicional. Que me ajudem a permanecer firme e dócil na formação contínua como Apóstola do Sagrado Coração de Jesus.

E que muitas outras jovens escutem o suave chamado do Senhor e, com coragem e confiança, entreguem suas vidas inteiramente ao Sagrado Coração de Jesus, fonte de ternura e salvação para o mundo.

Ao receber o abraço de cada um, pude experimentar com intensidade o meu lema: a gratidão pelo passado vivido, a paixão do presente e a confiança no futuro. Esse “Sim” perpétuo me anima a continuar caminhando na fé, sustentada pela Divina Providência que me acompanha desde o início.

Como extensão dessa graça, tive ainda a oportunidade de celebrar mais uma vez o meu “Sim”, em 5 de setembro, na Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Punta Alta, onde meu chamado vocacional teve início. Foi um gesto delicado do Senhor permitir esse retorno às origens, onde pude consagrar mais uma vez minha vida diante da comunidade que me viu crescer na fé.

A Eucaristia foi presidida por Dom Jorge Wagner, atual bispo de Comodoro Rivadavia, que foi meu pároco durante a adolescência. Estiveram presentes as Irmãs Canossianas, com quem vivi minha primeira experiência de vida consagrada, além de leigos, amigos

de longa data e membros da comunidade atual. Essa celebração reforçou em mim o vínculo profundo entre minha história pessoal e a fidelidade de Deus, que me chamou, preparou e sustentou.

Grande e sublime é a missão que nos é confiada.

Hoje, a antiga paróquia da minha juventude é Capela de Adoração Perpétua e cinerário. Saber que há sempre alguém em oração naquele lugar onde escutei o chamado do Senhor é, para mim, um consolo e um sinal da Sua presença contínua.

Ser Apóstola do Sagrado Coração de Jesus é, para mim, um chamado diário a viver como filha amada do Pai, moldada em Suas mãos com misericórdia e amor. É crescer como Esposa do Coração de Jesus, sustentada por Sua



Vem e Segue-Me

Deus continua chamando.

É preciso coragem e disponibilidade para ouvir e seguir Sua voz: Ele está lá, batendo e convidando.

Ele espera a nossa resposta, porque todo chamado exige uma decisão.

Não tenha medo! É o que diz o Ressuscitado insistentemente aos seus discípulos. Sua vida, entregue, pode inundar de ânimo e esperança o coração ferido do mundo, dando a tudo um sentido mais profundo.

Vinde e Vede! Se O buscarmos, O encontraremos. Se quisermos, O conheceremos. Se nos comprometermos, O amaremos para sempre.

Atreva-se a responder:
“Por que não?”



Venha nos conhecer

Serviço de Animação Vocacional

Província do Paraná

Av. Visconde de Guarapuava, 4747 – Bairro
Batel | 80240-101 | Curitiba (PR)

(41) 3112-1400

(41) 98781-2733

✉ vocacio@apostolas-pr.org.br

📷 Instagram: [ascj.brasil](https://www.instagram.com/ascj.brasil)

📘 Facebook: [ASCJ.PBCM](https://www.facebook.com/ASCJ.PBCM)

📺 Youtube: [@ASCJ_BRASIL](https://www.youtube.com/@ASCJ_BRASIL)



Confiai...



Uma história de fé

Dayara Sales

Em 2016, minha vida tomou um novo rumo. Meu esposo foi transferido para trabalhar em Curitiba-PR, e nós deixamos Londrina, nossa cidade natal, para começar uma nova história. Naquela época ainda éramos apenas nós dois, cheios de planos e muitas incertezas. Assim que chegamos, comecei a procurar trabalho como professora. Foram dias difíceis. Eu não conhecia ninguém, e as portas pareciam não se abrir. Mesmo diante das dificuldades, nunca deixei de confiar. Eu sempre tive experiências marcantes de fé e sabia que Deus não me abandonaria.

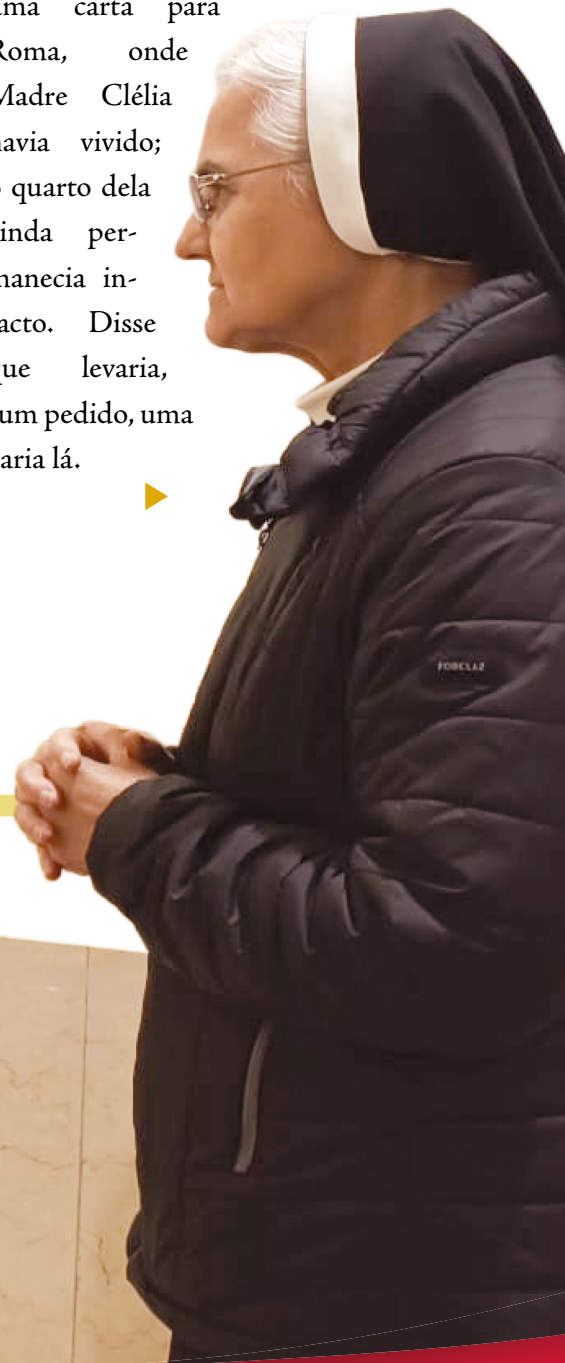
Foi então que comecei a rezar a novena: “Maria, Passa à Frente”, pedindo a Deus que me mostrasse uma escola alinhada aos meus valores e à missão que Ele tinha para mim. E o milagre aconteceu. No oitavo dia da novena, recebi o convite para uma entrevista no Colégio Sagrado Coração de Jesus. Fiz todo o processo seletivo, passei em todos e fui contratada. Naquele momento, senti que Maria realmente havia passado à frente e preparado tudo com perfeição.

Foi lá que conheci a história da Bem-Aventurada Madre Clélia. Eu não sabia quem ela era, mas suas palavras e seu testemunho de fé me tocaram profundamente. A diretora da escola na época, Irmã Marinês Tusset, uma mulher de coração generoso, falava sobre a Madre Clélia com tanto amor

que me inspirava a querer conhecê-la mais. Tivemos algumas formações nas quais as próprias Irmãs nos passavam o conhecimento sobre a vida da Madre.

Pouco tempo depois, a Irmã Marinês foi transferida para a Itália. Antes de partir, ela me perguntou se eu gostaria de enviar uma carta para Roma, onde Madre Clélia havia vivido; o quarto dela ainda permanecia intacto. Disse que levaria, caso eu tivesse um pedido, uma intenção e deixaria lá.

Eu não sabia quem ela era, mas suas palavras e seu testemunho de fé me tocaram profundamente.



Foi então que escrevi a minha carta. Pedi apenas uma coisa: ser mãe. Contei à Madre Clélia por meio da carta e oração o desejo que havia no meu coração e disse que, se fosse da vontade de Deus, que essa graça fosse concedida no tempo certo.

A carta foi entregue em dezembro mais ou menos. E, para felicidade minha e de meu esposo, no ano seguinte descobri... recebemos a notícia: estava grávida. Deus, em Sua imensa bondade, me concedeu duas graças: era uma gravidez gemelar.

A gestação trouxe desafios, enfrentei

um descolamento de placenta e vivi momentos de medo, mas nunca estive sozinha. Uma amiga muito querida, a Marcela, rezou intercedendo por mim a novena de Santa Teresinha e, como confirmação, recebeu duas rosas, sinal claro de que o céu estava acompanhando cada detalhe.

A placenta se regenerou e eu voltei ao trabalho. Todos os dias, antes de começar a aula, era feita a oração de Madre Clélia, e eu pedia sempre a mesma bênção, que eu conseguisse levar a gestação até o final e com saúde, minha e dos bebês. Já havia descoberto que eram duas meninas, a Alice e a Helena.

Hoje, minhas filhas têm sete anos. Cada sorriso delas me recorda que Deus é fiel e que Maria e Madre Clélia intercederam por mim, por meio da minha fé, oração e por meio da fé dos que me amavam.

Meus dois milagres estão diante de mim todos os dias. Eu recordo que a fé e a oração são sempre o caminho.

Deus, em Sua imensa bondade, me concedeu duas graças: era uma gravidez gemelar.



Graça Alcançada

Sônia Ventura

Venho, com o coração repleto de fé e gratidão, relatar a graça singular que nos foi concedida pela intercessão da Bem-Aventurada Madre Clélia Merloni no dia de sua Beatificação.

No dia 03 de novembro de 2018, enquanto o céu e a terra se uniam para celebrar a elevação de Madre Clélia aos altares, minha amada mãe, Iracema Fagundes Andrade e Silva, com seus 91 anos, encontrava-se internada no Hospital Militar de Curitiba, em um estado terminal de profunda debilidade e grande sofrimento, decorrente de uma doença degenerativa, sem qualquer prognóstico de melhora.

Eu, Sônia, sua filha mais velha, assistia com fervor à Santa Missa da Beatificação de Madre Clélia. No exato e sublime momento da Consagração do Pão e do Vinho, dirigi-me à Bem-Aventurada com uma fé inabalável e lhe supliquei, do fundo da minha alma, que intercedesse junto a Deus Pai para que pusesse um fim ao imenso sofrimento de minha mãe.

Tenho certeza de que nossa querida Bem-Aventurada Clélia Merloni escutou prontamente o meu pedido

Minutos após essa prece fervorosa, recebi um telefonema do meu irmão, que estava ao lado dela no hospital. Ele me comunicou que nossa mãezinha Iracema havia acabado de falecer. O horário de seu falecimento foi registrado exatamente às 9h55.

Tenho certeza de que nossa querida Bem-Aventurada Clélia Merloni escutou prontamente o meu pedido e, em Sua misericordiosa intercessão, alcançou de Deus a graça de uma morte serena e libertadora para minha mãe, cessando o seu grande padecimento neste mundo.



Natal, a festa da esperança!

DIRIG.: Foi assim que Deus manifestou seu infinito Amor à humanidade, trazendo para todos a **ESPERANÇA**: “Quando chegou a plenitude do tempo, enviou o seu Filho, nascido de uma mulher...”, porém, as portas não se abriram para Ele! (Gál 4, 4).

LEITOR: Mesmo em meio a dificuldades de todo tipo, nos preocupamos em dar ao Natal o sentido da festa, da alegria, do encontro, do abraço, da esperança, da vida!

VOZ: Porém, com frequência esquecemos do **grande motivo**, da **forte razão** que nos faz *esperar e preparar* com tanta alegria este maravilhoso dia... esquecemos que é **Jesus** o motivo de tanta luz nesta noite!

LEITOR: Vamos juntos preparar o ambiente para Jesus nascer em nossa casa, em nossos corações: *(neste momento alguém coloca uma toalha na mesa, outro uma vela, outro a Bíblia, o Menino Jesus, São José e Nossa Senhora, uma flor...)*.

PAI OU MÃE: *Agora sim. Iniciemos nosso encontro invocando o nosso Deus que é Trindade:* Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo! Amém.

DIRIG.: Todos já sentimos que a preparação do Natal é vivida com muita expectativa, ansiedade, alegria e sentimentos de carinho em relação às pessoas, às quais queremos convidar e presentear...

MÃE: Estamos vivendo o jubileu da Esperança, para celebrar os 2025 anos da maravilhosa manifestação do amor do nosso Deus, com o nascimento de Jesus na gruta de Belém.

TODOS: **Obrigado, Deus Pai, pelo envio de Jesus, teu Filho, razão da nossa ESPERANÇA.**

LEITOR: O Jubileu da Esperança nos recorda as promessas do Senhor e que a nossa verdadeira pátria não é aqui. É o céu.

TODOS: **Obrigado, Deus Pai, pelo envio de Jesus, teu Filho, razão da nossa ESPERANÇA.**

FILHO/A: A promessa que o Senhor nos fez de enviar o Salvador se cumpre, mas os homens não o reconheceram. Não havia lugar para Ele em Belém... Assim como o Menino Jesus, muitos não têm onde ficar nesta noite...

TODOS: **Obrigado, Deus Pai, pelo envio de Jesus, teu Filho, razão da nossa ESPERANÇA.**

VOZ: Hoje é Natal! E... como em Belém, portas se fecham para não ver quem bate, quem procura abrigo, quem procura pão, quem procura ajuda... quem espera por um gesto, irmão...

TODOS: **Senhor, abre os nossos corações para acolher a razão da nossa ESPERANÇA.**

LEITOR: Ouçamos o que nos diz a Palavra de Deus: “Quando se completou o tempo previsto, Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sujeito à Lei, a fim de resgatar os que eram sujeitos à Lei e para que todos recebêssemos a filiação adotiva” (Gál 4,4-5). (pausa)

TODOS: Perdão, Senhor, pela nossa incapacidade de acolher o teu amor, a tua presença, a tua promessa.

MÃE: Esta noite nos convida a abrir as portas do nosso coração, para olhar quem está precisando de nós...

PAI: Esta noite pede de nós a coragem de abriremos a porta da nossa casa para sairmos ao encontro



de um irmão que sofre, na *esperança de alguém que o console e lhe devolva a alegria de viver.*

MÃE: Esta noite nos pede, para trazer à nossa mesa, os nossos irmãos da Ucrânia, da Faixa de Gaza, que vivem no desespero da dor, da fome, do abandono, da injustiça, da dor, provocados pela guerra...

VOZ: Deixemos um lugar preparado para *simbolizar* nosso desejo de acolhê-los e ajudá-los. Nossa união de coração com eles poderá oferecer alívio à dor que os consome...

FILHO: Mas como podemos fazer isto? É possível atender a alguém em necessidade? O que fariam, hoje, aqui, os mais jovens santos do nosso século: **São Carlo Acutis e Pier Giorgio Frassatti?**

PAI: Certamente, antes de partilhar a ceia com a família, iriam às ruas para encontrar um ou mais irmãos necessitados a fim de partilhar com eles um pouco do muito que o Senhor dá e deu a nós.

MÃE: Conhecemos também a bem-aventurada Clélia Merloni, mulher de grande coração e com o olhar sempre voltado à necessidade dos irmãos. Vamos pedir a ela que nos ajude a realizar este gesto, levando um raio da ternura do Coração de Jesus e um raio de esperança a quem já nada mais espera...

PAI: Sinto que a alegria do nascimento de Jesus nos convida a um gesto concreto que dê esperança

a alguém... Vocês concordam em ir comigo antes de cearmos levar o que a mamãe preparou para um irmão que vive na rua? (**pedir que a mãe já deixe preparado**).

TODOS: Excelente ideia! **Vamos viver juntos a alegria de partilhar um pouco do muito que o Senhor nos dá! Vamos viver a gratidão a Deus por todos os dons e bens que Dele recebemos, oferecendo a Ele o nosso gesto de Natal!**

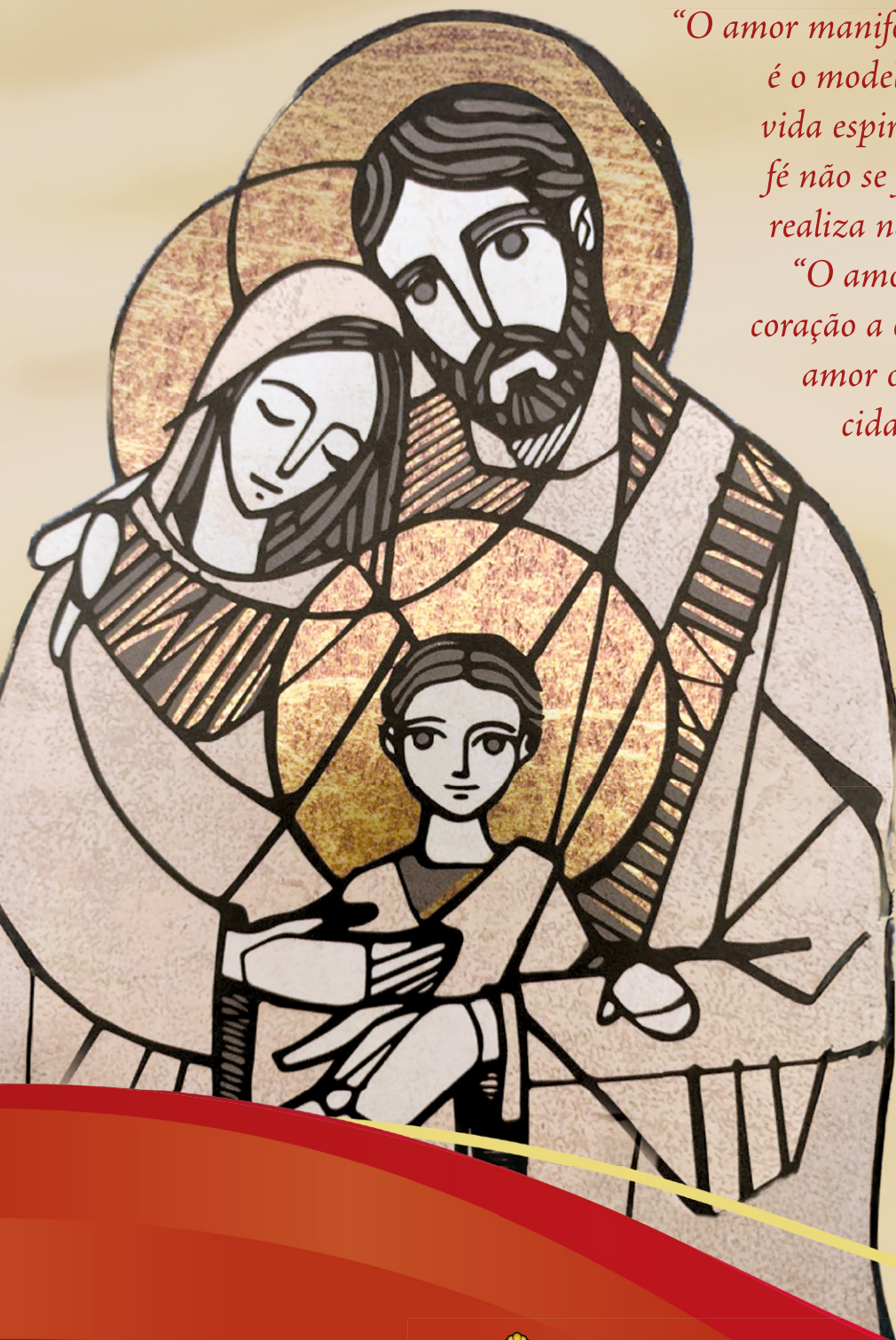
(Nota: Caso não dê para sair à noite, preparem alguma coisa para, no dia seguinte, ao saírem de casa, entregarem a alguém em necessidade).

PAI: Agora, sim, podemos partilhar a nossa ceia, agradecendo ao Pai do céu o grande presente do Natal: o nascimento do Menino Jesus, razão da nossa Esperança! Cantemos:

TODOS:

*Noite feliz! Noite Feliz! Ó Senhor, Deus de amor,
Pobrezinho nasceu em Belém,
eis na lapa, Jesus nosso bem.
Dorme em paz, ó Jesus! Dorme em Paz, ó Jesus.*

PAI/MÃE: Que o Deus Menino, razão de nossa alegria e esperança, nos abençoe e abençoe o nosso alimento: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.



“O amor manifestado no Coração de Jesus é o modelo e a fonte de toda a nossa vida espiritual. Ele nos ensina que a fé não se fecha em si mesma, mas se realiza na entrega e no serviço, pois “O amor de Cristo é capaz de dar coração a esta terra e de reinventar o amor onde pensamos que a capacidade de amar morreu definitivamente.” Assim, somos chamados a construir a nossa existência a partir deste manancial de misericórdia, aprendendo a amar incondicionalmente, como fomos amados, e a tornar o nosso próprio coração semelhante ao d’Ele, aberto para acolher e transformar o mundo.”

Dilexit nos



INSTITUTO DAS
**APÓSTOLAS DO
SAGRADO CORAÇÃO
DE JESUS**

Província Brasileira Clélia Merloni

Av. Visconde de Guarapuava, 4747 80.240-010 – Batel - Curitiba – PR
(41) 3112-1400 | www.apostolas-pr.org.br | www.madreclelia.org